

## PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DA PROFISSÃO

### NURSING STUDENT'S PERCEPTION ABOUT THE PROFESSION

### PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA SOBRE LA PROFESIÓN

FRANCISCO EMMANUEL MIRANDA DE SOUSA<sup>1</sup>

ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA<sup>2</sup>

JOYCE MAZZA NUNES<sup>3</sup>

ROBERLÂNDIA EVANGELISTA LOPES<sup>4</sup>

FABIANE DO AMARAL GUBERT<sup>5</sup>

*O objetivo do estudo é identificar as percepções de alunos recém-admitidos ao curso de graduação em Enfermagem acerca da profissão. Estudo qualitativo, realizado no período de março a maio de 2008, junto a 38 estudantes do primeiro semestre de uma universidade pública do Ceará. A coleta de dados ocorreu por meio de cinco encontros, anotações em diário de campo e técnica do desenho projetivo, baseada no questionamento: Para você, o que é Enfermagem? Os resultados evidenciam valorização do hospital como campo de atuação, seguido do cuidado na atenção primária à saúde. Os estudantes reconhecem a Enfermagem como possibilidade de ascensão financeira, e enfatizam a relevância do apoio, ajuda e solidariedade junto ao paciente. O estudo permite identificar as percepções dos discentes de enfermagem e fazer uma reflexão acerca da necessidade de novas posturas e reconhecimento do papel do enfermeiro, independentemente do cenário de atuação.*

**DESCRITORES:** Estudantes de Enfermagem; Educação Superior; Enfermagem.

*The aim of this study is to identify the perceptions of new students in the graduate nursing course about the profession. This qualitative study was conducted from March to May 2008, along with 38 first year students from a public university of Ceará. Data collection occurred through five meetings, in daily field notes and projective drawing technique based on the questioning: What is nursing for you? The results show enhancement of the hospital as a field, followed by care in primary health care. The students recognize nursing as a possibility of financial growth, and emphasize the importance of support, assistance and solidarity with the patients. The study allows students to identify the perceptions of nursing and make them reflect about the need for new positions and recognition of the role of the nurse, regardless of the performance setting.*

**DESCRIPTORS:** Students, Nursing; Education, Higher; Nursing.

*El objetivo del estudio es identificar las percepciones de los estudiantes recién ingresados al curso de licenciatura en Enfermería con respecto a la profesión. Estudio cualitativo, realizado entre marzo y mayo de 2008, con 38 estudiantes del primer semestre de una universidad pública de Ceará. Los datos fueron recolectados a través de cinco reuniones, en el cuaderno de notas de campo y la técnica de dibujo proyectivo, planteándoles la siguiente pregunta: ¿Para usted, qué es Enfermería? Los resultados muestran valoración del hospital como campo de actuación, seguido por el cuidado en la atención primaria de salud. Los estudiantes ven en la carrera de Enfermería la posibilidad de ascenso financiero y hacen hincapié en la importancia del apoyo, ayuda y solidaridad con los pacientes. El estudio identifica las percepciones de los estudiantes de enfermería, y también nos lleva a reflexionar sobre la necesidad de nuevas actitudes y el reconocimiento del rol del enfermero, independiente del escenario de actuación.*

**DESCRIPTORES:** Estudiantes de Enfermería; Educación Superior; Enfermería.

<sup>1</sup> Enfermeiro, especializando em Auditoria dos Serviços e Sistemas de Saúde das Faculdades INTA, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: emmanuel\_miranda3@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: elianyy@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira, mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará — UFC. Especialista em Saúde da Família, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: joycemazza@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira da Secretaria de Saúde e Ação Social de Sobral, Ceará, Brasil E-mail: rob4@hotmail.com,

<sup>5</sup> Doutoranda em Enfermagem e professora substituta do Departamento de Enfermagem — UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. Rua Ildefonso Albano, 441, apto 804. Fortaleza, CE. Brasil. E-mail: fabianegubert@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Desde seus primórdios, a Enfermagem viveu três momentos marcantes em sua evolução, conhecidas como fases empírica, evolutiva e de aprimoramento, partindo-se de cuidados muito simples e de práticas baseadas em experiências leigas, alcançado maior aprimoramento com Florence Nightingale, no século XIX, e firmando-se com a profissionalização e construção de um corpo de conhecimento próprio no século passado<sup>(1)</sup>.

Ao longo dos anos, influenciada por diferentes contextos, socioeconômico e político, a enfermagem mundial foi exercida por diversos agentes: mulheres, escravos e religiosos nas categorias profissionais (auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros), o que contribuiu para a formulação da imagem e representação social da profissão de Enfermagem, como hoje é entendida<sup>(2)</sup>.

Com base nesse panorama histórico, recentemente, têm sido levantadas questões sobre a Enfermagem ser uma profissão ou ocupação, haja vista a lógica capitalista que vivemos na atualidade. Este é um debate importante que os enfermeiros devem considerar, visto que uma ocupação é um trabalho ou uma carreira, enquanto a profissão pode ser considerada uma vocação ou missão social<sup>(3)</sup>.

No que se refere à missão social, inicialmente, a escolha da Enfermagem como profissão pelos jovens baseou-se em sua essência original ao espírito de vocação, e em um passado recente, é marcada por uma óptica mercantilista, caracterizada pela rápida entrada no mercado de trabalho<sup>(4)</sup>. No Brasil, o advento da Estratégia de Saúde da Família — ESF promoveu a expansão dos cursos de Enfermagem nos últimos dez anos, o que favorece o aumento de profissionais enfermeiros empregados no País<sup>(4)</sup>.

Estudos recentes evidenciam que o reconhecimento da Enfermagem nos dias atuais implica a articulação de competências com evidências aos níveis técnico, científico e relacional, o que concorre para

a representação social da profissão. Sendo assim, o *status* profissional se constitui das atitudes individuais que formam o coletivo e que, por sua vez, se refletem na ampliação das intervenções sociais, mais expressivamente na ocupação de espaços que deem margem e reconhecimento à Enfermagem como protagonista de um novo saber e fazer<sup>(5)</sup>.

Assim, a compreensão de como os alunos concebem sua futura profissão é necessária para o crescimento e fortalecimento da Enfermagem. A preocupação com o perfil daquele que ingressa, não é novo na Enfermagem. Estudo realizado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, junto a 321 alunos, revela que os estudantes, em sua maioria, são jovens do sexo feminino, procedente, em geral, da cidade onde está a Escola, e o seu ingresso no Curso era imediato após a conclusão do Colegial. Os resultados evidenciam que os alunos possuem conceitos errôneos e limitados acerca da profissão<sup>(6)</sup>.

Ante tal situação, este estudo tem o objetivo de identificar as percepções de recém-admitidos ao curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Ceará acerca da profissão. A relevância do estudo está na possibilidade de identificar estas representações sobre a profissão de Enfermagem, as quais podem influenciar na formação e prática profissional dos futuros enfermeiros. Daí por que, precisam ser analisadas criticamente e discutidas no meio acadêmico e profissional, contribuindo para a formação de uma imagem profissional valorizada, com base em novas perspectivas que privilegiem a verdadeira essência da Enfermagem: o cuidado a pessoa humana.

## MÉTODOS

Estudo de abordagem qualitativa, o qual se justifica por ser a forma mais adequada para responder aos objetivos propostos, na medida em que procura centrar a atenção na especificidade, no individual, almejando sempre a compreensão dos fenômenos estudados<sup>(7)</sup>.

Os participantes do estudo foram 38 estudantes do primeiro semestre do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Ceará. Os critérios de inclusão foram: estar matriculado regularmente no primeiro semestre do curso, ter disponibilidade para os encontros e idade igual ou superior a 18 anos.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e maio de 2008, por meio de encontros grupais, integrados às atividades da disciplina *Introdução à Enfermagem*, momentos concedidos pelo professor e consentimento da Coordenação do curso. Para realização dos encontros, a turma foi dividida em grupos de sete e/ou oito alunos, os quais participaram apenas uma vez das atividades propostas. No total, cinco encontros foram realizados.

Para a coleta de dados, utilizou-se a Técnica de Desenho Projetivo<sup>(8)</sup>, estratégia na qual os alunos puderam expressar as representações acerca da profissão com o uso do desenho com canetas coloridas em papel sulfite A4 branco. Para a confecção do desenho, lançou-se aos estudantes a seguinte questão norteadora: Para você o que é Enfermagem? Após a execução do desenho, solicitou-se a realização de uma frase ou palavra escrita no verso do desenho e pediu-se aos alunos que explicassem a atividade realizada no grupo, a fim de aprofundar as informações obtidas ou mesmo afirmá-las. O desenho constituiu-se, por si mesmo, em uma manifestação discursiva e, por conseguinte, assume forma comunicativa.

O desenho foi utilizado com o intuito de facilitar o acesso aos conteúdos inconscientes. Os métodos projetivos podem ser usados no caso em que o pesquisador se depara com dificuldades de expressão do sujeito investigado, entretanto, é pela interpretação dos dados coletados que se pode constatar o significado latente apresentado no conteúdo do caráter projetivo<sup>(8)</sup>.

Para abstrair as informações significativas que surgiram com base nos desenhos produzidos, utilizou-se a análise qualitativa dos achados<sup>(7)</sup>:

**1º fase** — relação das informações coletadas durante os encontros, descritas e documentadas por meio dos desenhos produzidos e anotações dos pesquisadores em diário de campo.

**2º fase** — identificação do significado de cada desenho, preservando o significado do contexto. Agruparam-se as descrições e comportamentos, considerando semelhanças e divergências, para permitir a compreensão do fenômeno do estudo proposto.

**3º fase** — análise — padrão e contextual — após a caracterização das informações, realizada na fase anterior, procedeu-se a uma avaliação minuciosa dos achados, a fim de identificar a saturação de ideias e os padrões de significados dos materiais produzidos pelos alunos.

**4º fase** — nesta fase, foram abstraídos os significados, interpretando-os, e, então formuladas as descobertas da pesquisa e elaborações teóricas para a Enfermagem.

Ao final, quatro categorias emergiram, a fim de ilustrar as percepções dos acadêmicos do estudo: Atuação do enfermeiro no cuidado pré-hospitalar e hospitalar; O enfermeiro promovendo a saúde na atenção primária; A profissão como possibilidade de ascensão financeira; e Promovendo apoio, ajuda e solidariedade: cuidado à pessoa humana.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú, com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética — CAAE de número 0005.0.039.000-08, destacando o item IV da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, no que se refere ao termo de consentimento livre e esclarecido<sup>(9)</sup>.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

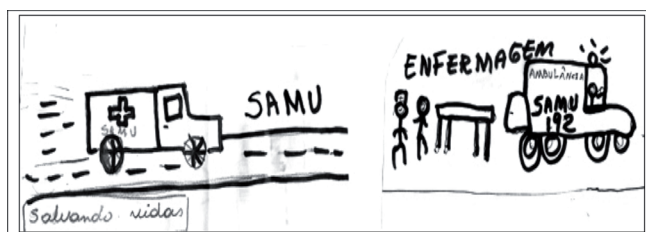
### Caracterização dos sujeitos do estudo

Dos 38 participantes do estudo, 34 são do sexo feminino e apenas quatro do sexo masculino; seis deles são casados; 31 solteiros; e apenas um é divor-

ciado. Há evidências de que na graduação em Enfermagem haja predominância de mulheres solteiras<sup>(10)</sup>. Em relação à opção pelo curso de Enfermagem no vestibular, 30 estudantes escolheram o curso de Enfermagem como primeira escolha; os demais, ou seja, oito estudantes tiveram como primeira opção outros cursos da área da saúde, com destaque para Medicina e Fisioterapia.

### Atuação do enfermeiro no cuidado pré-hospitalar e hospitalar

Os estudantes, em sua maioria, expuseram que a Enfermagem é uma profissão de caráter eminentemente “emergencista”, simbolizada principalmente pelo serviço de atendimento pré-hospitalar ou Serviço de Atendimento Móvel de Urgência- SAMU, conforme se observa na figura 1:



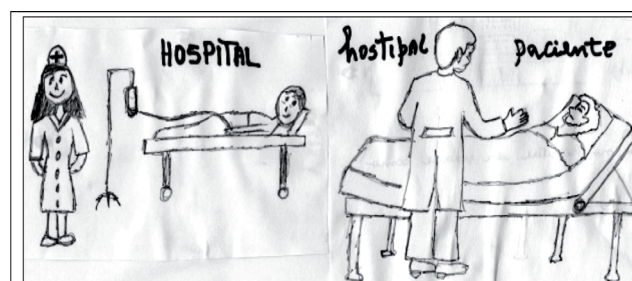
**Figura 1** — Percepções de estudantes de Enfermagem acerca da profissão — atendimento de urgência

É compreensível que estudantes do primeiro semestre do curso de graduação em Enfermagem contemplem a profissão com caráter eminentemente “emergencista”, haja vista, o fato de que, nos últimos anos, ocorreu um maior investimento nesse setor da saúde, em razão do crescimento da demanda por serviços de atendimento de urgência, mediante o aumento do número de acidentes e da violência urbana<sup>(11)</sup>.

Para o Ministério da Saúde, a área de Urgência e Emergência constitui importante componente da assistência à saúde. O SAMU/192 faz parte da Política Nacional de Urgências e Emergências, de 2003, e ajuda a organizar o atendimento na rede pública, prestando socorro à população em casos de emergência. O enfermeiro é profissional integrante da equipe do SAMU<sup>(11)</sup>.

No Brasil, a atividade do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, na assistência direta, desenvolve-se desde a década de 1990, com o início das unidades de suporte avançado. A partir de então, o enfermeiro é participante ativo da equipe de atendimento pré-hospitalar e atua em ambientes diversos, em situações-limite de tempo, da vítima e da cena e, portanto, são necessárias decisões imediatas, baseadas em conhecimento e rápida avaliação<sup>(12)</sup>.

No que se refere à atuação no hospital, grande parte dos participantes referiu ser um local que representa a profissão, conforme se observa na figura 2. É notório que a Enfermagem moderna brasileira teve suas origens na saúde pública, contudo, mudanças nas políticas de saúde ao longo do tempo foram determinantes para mudanças no foco da assistência. O crescimento institucional, particularmente com a previdência social e ampliação dos recursos necessários à prática curativa, exigiu o deslocamento do enfermeiro para atividades administrativas, e, principalmente, centradas na doença e no doente, tendo como espaço essencial o hospital<sup>(13)</sup>.



**Figura 2** — Percepções de estudantes de Enfermagem acerca da profissão — assistência hospitalar

A formação em Enfermagem no Brasil, iniciou-se com o advento da Escola Ana Néri, fundada em 1923. Foi a primeira no Brasil a ministrar o ensino sistematizado de Enfermagem, baseado no Modelo Nightingaleano, no seu princípio, se voltava para as práticas preventivas e para os problemas básicos da maioria da população, sendo que aos poucos foi se distanciando desta concepção preventista para acompanhar os avanços do ensino e



das práticas médicas, em acordo com o modelo econômico vigente na época<sup>(14)</sup>.

Um marco imponente nas organizações dos serviços de saúde, na assistência prestada e no próprio senso comum da população, é o modelo biomédico de atenção à saúde. Tudo isto porque o curativismo ainda existe como foco principal na atenção à saúde. Por este motivo, ainda hoje, deparamos uma assistência prestada em função do corpo doente, mesmo que muito se tenha discutido sobre a importância do trabalho interdisciplinar da equipe de saúde para a constituição de um modelo centrado no ser humano, a fim de nortear o planejamento e a execução das ações de saúde<sup>(15)</sup>.

Assim, o cotidiano visto na saúde é uma assistência em prol da queixa-conduta. Com efeito, o trabalho da enfermagem acompanha a evolução desse setor e, da mesma forma, continua realizando seu trabalho em função de tratar a doença. Mesmo com o advento da Promoção da Saúde, na qual o conceito de saúde ultrapassa o corpo físico e passa a considerar também o contexto social, ambiental, político e econômico do indivíduo<sup>(12)</sup>, a assistência em saúde continua voltada em prol da queixa-conduta. A atuação da enfermagem, então, em muitos momentos, apenas oferece sustentação às práticas médicas, constituindo-se de um trabalho complementar na hegemonia médica e, conseqüentemente, sendo assim reconhecido na sociedade.

Haja vista essa circunstância é possível compreender as influências sobrepostas aos estudantes que adentram um curso de graduação em Enfermagem, trazendo consigo esta intensa referência da profissão: um profissional que cuida de pessoas doentes, cujo principal cenário é o hospital.

### O enfermeiro promovendo a saúde na atenção primária

Os alunos descrevem a profissão como uma prática voltada para a promoção da saúde, com destaque

para o cuidado da família, na atenção primária em saúde, conforme se observa na observar na figura 3.



Figura 3 — Percepções de estudantes de Enfermagem acerca da profissão — atenção primária em saúde

Na atualidade, a ESF constitui uma ampla área de atuação para o enfermeiro. Desse modo, é mais do que esperado que os estudantes de Enfermagem manifestassem em seus desenhos esse campo de atuação. Esse achado é um fator positivo, pois demonstra que, desde o primeiro semestre do curso de Enfermagem, os estudantes exprimem uma concepção ampliada do cuidar, voltado para a família.

A ESF surge como estratégia de operacionalização do Sistema de Saúde brasileiro, aflorando também, como grande motivador para que haja um aumento da procura pelos cursos de graduação em Enfermagem em todo o Brasil<sup>(16)</sup>.

O enfermeiro, na qualidade de integrante da Equipe de Saúde da Família, tem uma atuação fundamental no processo de cuidar na ESF, prestando atendimento à comunidade e desempenhando atividades de Promoção e Educação em Saúde, manutenção e recuperação da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação. Essa atuação na atenção primária em saúde contribui para o aumento da autonomia deste profissional, resultando numa significativa ascensão social e política da profissão<sup>(17)</sup>.

A atenção primária a saúde delinea-se, tendo por foco de cuidado a família e a comunidade, consi-

derando o meio ambiente, o estilo de vida e a Promoção da Saúde como seus fundamentos. A necessidade da reorganização da política de saúde vigente ao longo dos mais de 20 anos de implantação do Sistema Único de Saúde — SUS, por meio da atenção básica, suscitou uma nova concepção de assistência, não mais centrada somente na doença, mas, sobretudo, na busca da melhoria da qualidade de vida e saúde<sup>(18)</sup>.

O panorama que se abre requer profissionais de saúde habilitados, prontos a assumir uma posição diferente, ante o *locus* do cuidado, que passa a ser o domicílio e a comunidade, e ao objeto de cuidado, que hoje é a família. Quando, então, se resgata a figura 3, se percebe que os alunos visualizam, desde o início da graduação, a atuação de Enfermagem junto às famílias e comunidades.

### A profissão como possibilidade de ascensão financeira

Para alguns estudantes que participaram do estudo, a Enfermagem é reconhecida como uma possibilidade de melhorias na sua qualidade de vida, na medida em que permite o ingresso rápido no mercado de trabalho, conforme se observa na figura 4.



**Figura 4** — Percepções de estudantes de Enfermagem acerca da profissão — ascensão financeira

Os participantes reconhecem que existe uma tendência hegemônica, uma nova modalidade de vínculo empregatício no mercado de trabalho: a ampliação do mercado laboral para o enfermeiro por meio do SUS, principal empregador na atualidade.

Estudo realizado em hospitais constatou que a remuneração se apresenta como um fator de motivação para o trabalho do enfermeiro, não sendo, entre-

tanto, o principal motivador. Enfermeiros pesquisados em dois hospitais públicos referiram que outros fatores em seu trabalho atual, como o gostar do que faz, o relacionamento satisfatório com a equipe multiprofissional e a possibilidade de obter crescimento profissional são os principais motivadores<sup>(19)</sup>. Desta forma, apesar da ênfase para o salário, segundo os estudantes do estudo, estes também reconhecem que este não se constitui como principal fator de motivação para o trabalho, corroborando o estudo citado anteriormente<sup>(19)</sup>.

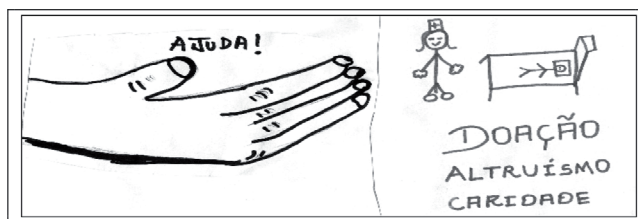
Estes achados revelam que os alunos que ingressam no curso parecem ter certo conhecimento sobre as características do mercado de trabalho, reconhecem na profissão uma oportunidade lucrativa, já que a oferta de emprego ainda pode ser considerada satisfatória em todo Território Nacional. Apesar desta realidade, devemos estimular entre os alunos não apenas a questão financeira, mas reaver outros elementos importantes para a profissão: autoestima no ambiente de trabalho, valorização pessoal e profissional. Tais ações devem ser capazes de promover bem-estar ao indivíduo e, conseqüentemente, influenciar em sua qualidade de vida.

Estudo que investigou as motivações dos graduandos de enfermagem para a escolha dessa profissão verificou que a perspectiva de um mercado de trabalho promissor também foi apontado pelos discentes como fator importante nessa escolha, demonstrando que os alunos estão valorizando esse fator ao escolherem uma profissão e que a Enfermagem está sendo visualizada como uma ofício que dá retorno financeiro satisfatório<sup>(10)</sup>.

### Promovendo apoio, ajuda e solidariedade: cuidado à pessoa humana

Os alunos reconhecem a Enfermagem como profissão que humaniza o cuidado, independentemente do cenário de atuação ou remuneração. Os acadêmicos simbolizaram esta categoria por meio do cui-

dado à beira do leito e contemplam o cuidado como o resultado da interação enfermeiro-família-sociedade. Conforme se observa na figura 5.



**Figura 5** — Percepções de estudantes de Enfermagem acerca da profissão — promover apoio e solidariedade

Num ensaio desenvolvido junto a graduandos em Enfermagem de duas universidades público e privado do Município do Rio de Janeiro evidenciou que os alunos da instituição pública associam a imagem profissional à pessoa que ajuda ao próximo, numa visão de solicitude e assistencialismo, — achado semelhante ao encontrado neste estudo. Enquanto isso, os estudantes da escola particular são atraídos pelo mercado de trabalho em expansão e pela oportunidade de uma remuneração melhor<sup>(10)</sup>.

Em decorrência da natureza do seu trabalho, a Enfermagem é a profissão que passa a maior parte do tempo ao lado daqueles que necessitam de cuidados, o que, conseqüentemente, conduz uma aproximação maior entre enfermeiro e paciente<sup>(2)</sup>. Na visão dos estudantes que participaram do estudo, esta deve ser a forma como todos os enfermeiros devem se relacionar com as pessoas que cuidam, ofertando uma assistência humanizada.

Acredita-se que o cuidado como foco central da Enfermagem, deverá se constituir na interação, no contato com o paciente, no resgate do cuidado humano. Para reavê-los a Enfermagem precisará desenvolver uma relação interdependente e recíproca com o ser cuidado, propiciando condições de crescimento e de aprendizagem para seu restabelecimento. Isto poderá contribuir para a consolidação de novas experiências, enriquecendo a sua capacidade de cuidar, evitando um contexto reducionista, porquanto, o cuidado acompanha a vida desde o princípio<sup>(20)</sup>.

Os estudantes que participaram do estudo reconhecem que o processo de cuidar não deve se pautar somente na identificação dos sinais e sintomas clínicos da doença, pois é de extrema importância contemplar o ser humano em toda sua totalidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes que ingressam no curso de graduação em Enfermagem da universidade estudada trazem algumas concepções acerca da profissão, similares aos que a população em geral acredita ser a atuação do enfermeiro. Os alunos, em sua maioria, percebem a profissão como inerente ao cuidado do doente, ou seja, ainda possuem uma visão limitada em relação à verdadeira missão e às habilidades do profissional.

A técnica do desenho projetivo mostrou-se adequada para o estudo proposto, na medida em que propicia o diálogo e cria um ambiente favorável à investigação de aspectos subjetivos não revelados na verbalização, bem assim, para acessar conteúdos inconscientes, frequentemente bloqueados e não ditos, com o uso de técnicas diretas de abordagens — estratégia interessante para ser aplicada do âmbito da Enfermagem.

Os alunos acreditam que a Enfermagem é uma profissão que oferece uma melhoria da sua condição financeira; e, no conserto nacional, é notável o aumento substancial nos salários e oportunidades de emprego. Deve-se, entretanto, sensibilizar os alunos a buscarem, além da ascensão financeira, melhores condições de trabalho, conquistando reconhecimento por meio da competência e organização da categoria, almejando uma Enfermagem de excelência. Acrescentam ainda que a profissão garante aos seus pacientes apoio, solidariedade e proteção

Ao final, o estudo recuperou claramente as percepções do papel do enfermeiro na visão dos estudantes, tendo surgido, desde elementos ligados ao processo estruturante desta profissão, até a incorporação de novas práticas em saúde, citando o reconhecimento da comunidade como campo de atuação.

As implicações do estudo para a prática de enfermagem consistem na reflexão acerca da necessidade de novas atitudes e formulação de metodologias que sejam aplicadas aos recém-admitidos ao curso de Enfermagem, promovendo a reflexão-ação acerca do real papel do enfermeiro, independentemente do *locus* de atuação.

## REFERÊNCIAS

1. McEwen M. Filosofia, ciência e enfermagem. In: McEwen M. Bases teóricas para enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 28-42.
2. Waldow VR. Estratégias de ensino na enfermagem: enfoque no cuidado e no pensamento crítico. Petrópolis: Vozes; 2005.
3. Erdmann AL, Schlindwein BH, Sousa FGM. A produção do conhecimento: diálogo entre os diferentes saberes. Rev Bras Enferm. 2006; 59(4):560-4.
4. Pai DD, Schrank G, Pedro ENR. O enfermeiro como ser sócio-político: refletindo a visibilidade da profissão do cuidado. Acta Paul Enferm. 2006; 19(1):82-7.
5. Silva AL, Padilaha MICS, Borestein MS. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. Rev Latino-am Enferm. 2002; 10(4):586-95.
6. Santos CE, Leite MMJ. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. Rev Latino-am Enferm. 2006; 59(2):456-64.
7. Bauer MV, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2002. p. 45-55.
8. Polit DF, Beck CT, Hungler BT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: método, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed, 2004.
9. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução nº. 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Bioética. 1996;4(2 Supl):15-25.
10. Spíndola T, Martins ERC, Francisco MTR. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. Rev Bras Enferm. 2008; 61(2):164-9.
11. Ministério da Saúde (BR). Política nacional de atenção às urgências. 3ª ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde; 2006..
12. Thomaz RR, Lima FV. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar na cidade de São Paulo. Acta Paul Enferm. 2000; 13(3):59-65.
13. Barbosa KP, Silva LMS, Fernandes MC, Torres RAM, Sousa RS. Processo de trabalho em setor de emergência de hospital de grande porte: a visão dos trabalhadores de enfermagem. Rev Rene. 2009; 10(4):70-6.
14. Santos LAC. A duras penas: estratégias, conquistas e desafios da enfermagem em escala mundial. Hist Ciênc Saúde Manguinhos. 2008; 15(1):13-28.
15. Faria, L. Educadoras sanitárias e enfermeiras de saúde pública: identidades profissionais em construção. Cad Pagu. 2006; (27):173-212.
16. Dominguez BC. A despreciação é urgente. In: 3ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Rev Radis. 2006; 46:7-9.
17. Ximenes Neto FRG, Costa FAM, Chagas MIO, Cunha ICKO. Olhares dos enfermeiros acerca de seu processo de trabalho na prescrição medicamentosa na Estratégia Saúde da Família. Rev Bras Enferm. 2007; 60(2):133-40.
18. Levcovitz E, Lima LD, Machado CV. Política de saúde nos anos 90: relações intergovernamentais e o papel das Normas Operacionais Básicas. Ciênc Saúde Coletiva. 2001; 6(2):269-91.
19. Lima TS, Santos SR, Gubert FA, Lima PJ, Freitas CM. Motivação no trabalho do enfermeiro: estudo realizado em instituições hospitalares de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Rev Enferm UFPE. 2009; 3(2):72-7.
20. Sena RR, Silva KL, Gonçalves AM, Duarte ED, Coelho S. O cuidado no trabalho em saúde: implicações para a formação de enfermeiros. Interface Comun Saúde Educ. 2008; 12(24):23-34.

**RECEBIDO:** 09/02/2010

**ACEITO:** 18/10/2010